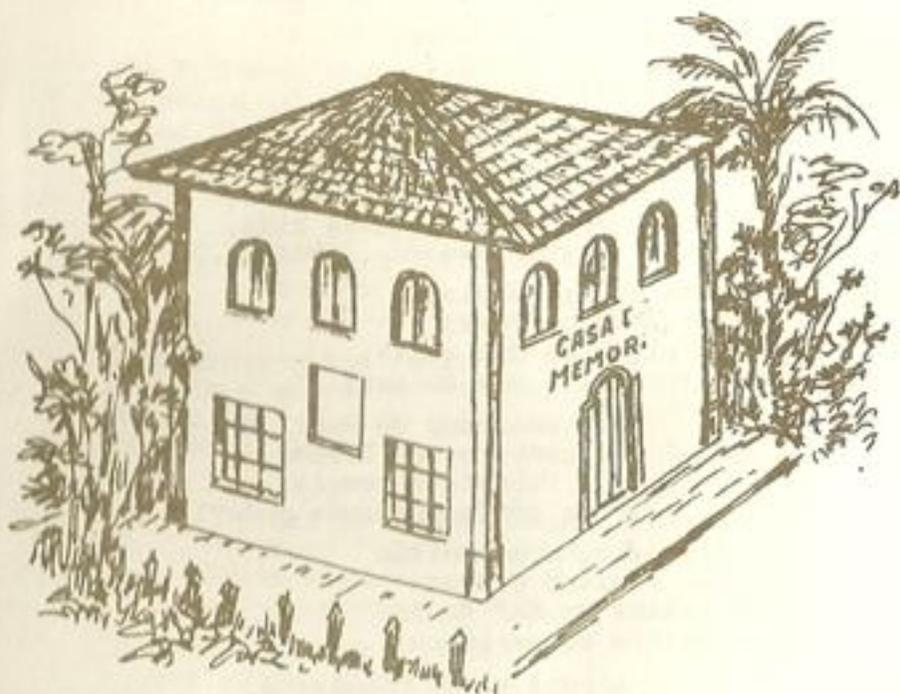


# QUE FALTA NOS FAZ A LUDOVINA!



( BÊCO... TAMBÉM TEM MEMÓRIA... )

Gnomo da Jurêia

---

Eco - Paz Editora

A Villa de Itanhaém,  
Sede de Capitania,  
Teve nobres Cavalheiros  
E tipos de bizarria...

Lá na Casa da Memória,  
A História se engalana;  
Mas quanta estória se esvai,  
Pelo "Bêco de Sant'Ana"...

Há uns tipos engraçados,  
Que o Povo até adora...  
Outros já são encenqueiros  
O melhor... é cair fora...

Engraçados, encenqueiros,  
Sem história e imortais;  
São parte da nossa vida,  
Ninguém esquece, jamais...

Souberam ter picardia,  
Inexplicável carisma;  
Ouro e prata ao dia a dia,  
Que a rotina... nos abisma!

Que saudades do Raul,  
Pernambuco, do Bigode  
Que rebentava cadeia:  
"Que comigo ninguém pode"!

E o Sertório; e o Avelino  
Com seu violino de lata!  
E os bailes de São Paulo?  
E as noites de serenata?

Alguns tipos populares,  
Iam para o xilindrô;  
Mas depois que sossegavam...  
A gente até tinha dô...

Eis que um dia um delegado,  
Ordenou uma limpeza:  
Óleo de rícino, amargo:  
Vão-se as tripas, com certeza...

Mas voltemos à lembrança,  
Dos entreveros de rua:  
Lembrando uma figurinha  
Que pasmava à própria lua!

.....

Tio Bernardo era engraçado;  
Na praça filosofava...  
Jonas "bobo" atrapalhado,  
Roupas íntimas catava...

(dos varais)

Hoje, calculando "loto",  
O Sabiã vende marisco;  
O Miguel é judiado  
E provocá-lo é um risco!

É covardia o que fazem  
Com ele e outros infelizes.  
Quem o faz - há de ir pro inferno!  
(São do diabo aprendizes!)

.....

Era um Sonho a nossa Villa...  
Nois tudo se conhecia!  
E algum desentendido,  
Se olvidava, "noutro dia"...

Tivemos "praças" de fama!  
Alguns ainda na ativa;  
Salim, Pesão, Luizão...  
Pinto, Mané Luiz - Viva!

Havia sim! Um respeito  
Isto a qualquer cidadão!  
Essa de algema às brutas...  
Não acontecia NÃO !

Sortilégio! - A vocação  
De representar à Lei!  
Que espinhosa missão:  
Como aceitam, eu nem sei...

.....

A LUDOVINA: de quem a própria  
Ela se espantava...

MULHER! Do PRIMEIRO GRITO  
AO MACHISMO que ainda há!  
Quanto praça e delegado,  
Ela fez se arrepiá...

A torneira do seu bairro;  
Era só dela - primeiro...  
LUDOVINA (se chamava)  
Era a Dona do Terreiro!

Ria-se da submissão  
De mulher ante o marido...  
E batia em qualquer hóme,  
Sempre que fosse preciso!

Ludovina enfrentava,  
Toda a guarda da cidade;  
Delegado ou inspector:  
Suadouro! na verdade...

Claro! Era dominada...  
Mas humilhada jamais!  
Todos lhe tinham respeito:  
Como nunca se viu mais...

Ai! Se ainda vivesse  
A Ludovina, - Valente!  
Humilhar um ser humano?  
Isto NÃO na sua frente!

A LUDOVINA...

Onde os Direitos Humanos?  
Nisso de botar algemas?  
- É pra louco ou assassino...  
Numa cidade pequena!

Até um gerente de banco,  
Tem essa compreensão...  
Evita devolver cheque;  
Não traz algema na mão...

Cidade pequena é um LAR!  
Todo Mundo se conhece;  
E quando v<sup>ẽ</sup>, violência...  
Disso jamais se esquece!

Itanhaém é Cristã,  
Tem Convento Secular;  
Então se um "menino" errou:  
Cabe ao seu pai, - JUSTIÇAR!

Louvamos à Autoridade!  
Comprendemos seu valor;  
Mas ALGEMA é do PASSADO!  
ESCRAVIDÃO! - É sim senhor!

Humilhar filho de Deus...  
- N<sup>ẽ</sup>m se o faz aos animais!  
- Eis o Terceiro Milênio!  
Isto meu Povo; - JAMAIS!

Quem algema a um vivente,  
Jamais o prende sozinho...  
Leva o pai e a mãe chorando,  
Passo a passo, no caminho!

Quem "fabrica" os marginais,  
(Eram meninos de rua...)  
Não vai ser preso JAMAIS!  
Então: Qual é que é a tua?

Usa colarinho branco,  
Mas é o maior criminoso...  
Constituinte! - e "na lua",  
Late-fúndio! - o cão leproso...

Tanta terra! Tanta terra!  
E o povão passando fome:  
O Brasil é muito rico...  
O que falta aqui... é H O M E !

Falta emprego na cidade...  
Vou dar uma sugestão:  
Caiçara é bom no "lanceio";  
- Ficarã de prontidão!

Se um suspeito vai fugir:  
Em vez de algema, no esperto,  
Um belo lance de rede:  
O imobiliza, - por certo!...

Se é pra algemar alguém:  
(também não é o adequado)  
(O "PC" está dando sopa...  
E champagne... importado!

Polícia super-armada,  
Em aparato de guerra,  
Numa cidade pequena?...  
Não vai bem em nossa Terra!

Queremos é segurança!  
Nos bairros e cercania...  
Onde se escondem bandidos,  
É mais na periferia!

Toda casa assaltada!  
Como em Terra de ninguém...  
Marginal faz o que quer!  
- Na pequena Itanhaem...

Faroeste de cow-boy...  
Cavalo pra todo lado...  
A cidade apavorada,  
De vaqueiro... embriagado!

Há um louco, lá na "CESP",  
Que só mata "à machadada":  
Outro, pelado! num carro;  
No Centro... é por "ochanchada!"

Se voltasse a Ludovina,  
Os botava pra correr!  
Ladrão de casa, assaltante?  
Com ela iam se ver!

Dava pernada e bofete,  
Cutucava a cotovelo!  
Que potente cabeçada,  
Já nas costas, - o joelho!

Dava conta DA PESADA!  
Cada sóco era um CUTELO!  
MAS NUNCA MOVEU UM DEDO...  
PARA UM "pé-de-chinelo"!...

Conceição de Itanhaém...  
Sede de Capitania!  
Teve nobres Cavalheiros;  
E tipos de bizzarria...

Lá na Casa da Memória,  
A História... se engalana!  
Mas quanta estória se esvai...  
Lá no Bêco de Sant'Ana...

Tivemos "praças" de fama!  
- Alguns ainda na ativa!  
Salim! Pesão! Luizão!  
Pinto! Mané Luiz! - Viva!!!

Lembro ainda o Rafael,  
E o Kardec, kardecista...  
Competentes, atuantes,  
Profundamente humanistas!

Mas voltando à Ludovina,  
Que assombrava à própria lua!  
Por sua guerra ao MACHISMO...  
Merece um nome de RUA!

.....

excerto:

No meio de gente bamba...  
A Ludovina tirava um samba,  
Saltava, dava rasteira  
Levando assim a vida  
De qualquer maneira...

ZWARG - O Gnomo da Juréia.

ZWARG  
SALVA  
VERDE  
15678

ECO - PAZ Editora  
Rua Cap. Mais não é o Bento, 325  
ITANHAÉM - Cep 11.740.000